



# XII CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

## COPED

PAULO FREIRE: TRABALHO E PRÁXIS EMANCIPATÓRIAS

22 a 24 de Set. 2021



FOTO CEDIDA PELO INSTITUTO PAULO FREIRE

## O VÍNCULO DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE COM AS PRÁXIS DOCENTE NO CENÁRIO EDUCATIVO

**Maria Angélica de Almeida Paiva 1**

Secretaria Municipal de Educação de Caucaia/CE 1

[mariaangelicaapaiva@gmail.com](mailto:mariaangelicaapaiva@gmail.com)

# COPED

XII CONGRESSO NACIONAL  
DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

# COPED

XII CONGRESSO NACIONAL  
DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

## RESUMO

O presente artigo aborda uma reflexão pertinente aos ensinamentos da Pedagogia da autonomia de Freire para contribuir com os docentes nas suas *práxis* educativas diárias. Pois, o referido autor procurava manter um panorama dialógico no sentido dos sujeitos da educação contivessem autonomia em seus vínculos pedagógicos. A metodologia do estudo foi uma revisão de literatura. Buscou-se investigar o elo produzido no livro a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire com as *práxis* do docente. Os resultados obtidos revelaram que os docentes buscam em suas práticas, atuarem de forma autônoma. Concluímos, que ao transformar as *práxis* pedagógicas, os docentes refletem de forma emancipatória, tornando-se sujeitos autodeterminados, com reflexões lógicas proporcionando autonomia.

**Palavras-chaves:** Autonomia, *práxis* educativas, docentes autônomos.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda reflexões provocadas pela autonomia da pedagogia, na escola mencionada por Freire. Na qual, os educadores passam a ser estudados no campo nas suas *práxis* pedagógicas, apresentando as categorias autonomia docente e suas práticas pedagógicas independente. Nessa perspectiva, vínculos da autonomia da pedagogia de Paulo Freire com a *práxis* docente no cenário educativo, como recorte desse artigo.

Nesse sentido, Paulo Freire contribui para o melhoramento na qualidade do ensino, do aprendizado, com vínculos no contexto educacional, entre outras funcionalidades no campo educacional. Isso permitindo-nos a pensar nas *práxis* pedagógicas autônoma. Em face disso, justifica-se, este estudo ponderando as práticas educativas com a autonomia da pedagogia Freiriana.

De tal modo, a pesquisa objetivou-se investigar o vínculo da Pedagogia da Autonomia, Freiriana, com as práticas educacionais com os experimentos dos docentes e suas *práxis* emancipatórias.

A metodologia dessa pesquisa utilizou-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, foram utilizados livros, dissertações, teses e artigos da internet e a estruturação conceitual, referencial teórico para a produção do artigo, buscando demonstrar o docente com suas práticas pedagógicas independente.

## CONCEPÇÃO DE AUTONOMIA

Conforme Lalande (1999, p. 115) autonomia é: “a condição de uma pessoa ou de uma coletividade cultural que determina ela mesma a lei a qual se submete”. Desse modo, esta significação avalia a autonomia como uma "condição" porque acontece, não somente na consciência do sujeito, desta forma, é construído em dois aspectos: o poder de determinar a própria lei e o poder ou capacidade de fazer cumprir a lei algo.

E ainda em relação a essa situação, vale mencionar que autonomia está estruturada com a reflexão construtivista de Vygostsky (apud Matias-Pereira, 2008), no qual o aluno atribui a influência de sua prática, consta ainda o docente como o apoio e incentivo na aprendizagem, entendemos autonomia como emancipação pedagógica e autodeterminação do aluno, o qual tem a liberdade de ser sujeito da educação, informando efetivamente do processo de aprendizagem e constituição do conhecimento.

É interessante ressaltar ainda o que Freire explana na Pedagogia da autonomia o pretexto de sua análise da prática de ensino os professores estão na vivência dos alunos e à autonomia do conhecimento. Ressalta a necessidade de respeito ao conhecimento que o aluno expõe para a escola, pois ele é um sujeito social e histórico. Assim, Freire (1996, p. 15) afirma: "formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas".

Em sua perspectiva ética, a autonomia submerge a ideia do respeito e da dignidade humana, situação na qual Freire (1996, p. 59) apud JUNIOR (2008, p. 42) revelando: “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. Logo, surge a relevância de observarmos para uma educação focada na ascensão da autonomia do sujeito que compreende. Assim, com referência à formação do educando autônomo, não satisfaz deixá-lo no cerne do processo de aprendizagem, contudo se deve ainda respeitar a própria classe humana.

Para Freire (1996, p. 13): “O educador democrático não pode negar-se o dever de na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”.

## *PRÁXIS PEDAGÓGICAS COM O VIÉS FRERIANO*

Nesta seção, centramos nosso estudo analítico tencionando colaborar com essa temática na área de conhecimento selecionado com enfoco nas análises de discussões dos resultados obtidos. Para conseguir os objetivos sugeridos, a pesquisa foi composta a

partir das questões formadas com a finalidade de entender a pedagogia da autonomia freiriana aliada as *práxis* docentes.

Em busca dessa autonomia o docente deve ser ousado, está acessível as inovações enfrentar riscos e abdicar de quaisquer ações discriminatória. Conforme Freire (2009, p. 36): “A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero, ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia”. O refletir adequado para Freire deve ser de forma dialógica, isto é, submergindo a prática docente numa performance com logicidade.

É importante destacar que o educando tem experimentos informais, aprendizados que acontecem, no convívio social, do trabalho, nas escolas, familiar, por fim, leva em si arraigado uma cultural de saberes característicos. A arte educativa deve iniciar dessas ideias, em que o educando tem. Visto que, a educação não se define a uma metodologia específica, embora, não a fazemos sem um método. Freire (2009, p. 42) explana o resultado da ação docente sobre o discente: “O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo”.

FREIRE (2009, p. 59) aponta que: “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. Desse modo, o docente, consciente de sua ação pedagógica, deve respeitar a autonomia do ser educando.

Ferreiro (2001, p, 31) também contribui no âmbito das *práxis* pedagógicas: descrevendo que: “Nenhuma prática pedagógica é neutra, todas estão apoiadas em certo modo de conhecer o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem, são provavelmente estas práticas (mais que os métodos em Si).” Os docentes atuam como formadores de opinião, exercendo uma função primordial na vida do educando, por meio da criticidade poderá transformar a vida social dos educandos.

Ao levar em consideração esta perspectiva, Freire (1967, p. 93) revela que: “A educação tem que ser democrática, corajosa, que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço”.

Gadotti ressalta que:

É preciso ter coragem para praticar a educação desta maneira, mas é somente desta maneira que podemos formar gente capaz de assumir a sua autonomia a desobediência organizada, autodeterminar-se, participar na construção de uma sociedade de iguais (GADOTTI, 2003, p. 55).

Gadotti (2003) desperta atenção que para transformar requer determinação para mudar a veracidade educacional, não permitindo exemplos aprontados, é necessário conhecer a situação legítima dos educandos. Nesse sentido, os professores desempenham um papel fundamental nessas mudanças desde o início da sala de aula, deixe os alunos perceberem seja crítico e participativo, respeitando as opiniões de todos e suas diferenças e diversidade.

E ao considerar essa perspectiva, é importante enfatizar que as práticas de ensino de Freire devem estar em concordância com a realidade dos educandos, por meio da interação entre docentes e educandos. É mais adequado respeitar o tempo dos alunos e levar em consideração o ambiente em que os alunos se encontram ele vive nas condições sociais em que se encontra, embora permita refletir e mudar a realidade.

## Considerações finais

Nos ensinamentos de Paulo Freire o sistema educacional deve abolir a representação tradicional de ensino, que reflete o docente como detentor do saber, o educando reproduz pensamento. Nesse sentido, para superar essa ideia surge a educação autônoma, tendo o educando como o cerne da aprendizagem e a probabilidade do sujeito ter sua vida e seus ensinamentos de forma independente.

Os resultados da pesquisa apontaram que ao transformar as *práxis* pedagógicas, os docentes refletem de forma emancipatória, visto que, o sujeito existe como fim em si mesmo e torna-se um sujeito em paralelo com outros indivíduos, porque são autodeterminados, ocasionando reflexões lógicas como ideia de decência a nomenclatura autonomia.

## Referências

FERREIRO, E. 2001. **Reflexões sobre Alfabetização**. Editora Cortez 24ª Edição.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo, **Educação Como Prática da Liberdade**, Editora Cortez, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

# COPED

XII CONGRESSO NACIONAL  
DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder Introdução à Pedagogia do Conflito** 13ª edição. Editora Cortez, 2003.

LALANDE, André. **Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

# COPED

XII CONGRESSO NACIONAL  
DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO